

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO GTT ESCOLA/CONBRACE

Dayane Oliveira Palhano

Samantha Sabbag

Viviane Preichardt Duek

Resumo

O presente estudo teve por objetivo mapear e explorar a produção científica sobre educação física na educação infantil publicada no Grupo de Trabalho Temático (GTT) Escola do CBCE/Conbrace entre 2005 e 2019. Foi realizada análise bibliométrica de 52 artigos que faziam referência à educação física na educação infantil. Os resultados indicaram que a produção sobre a temática se manteve estável ao longo do período investigado, concentrada na região Sudeste do Brasil e tendo crianças como a principal população investigada, buscando valorizar o seu papel de protagonistas das pesquisas. As palavras-chaves mais empregadas nos estudos publicados são educação infantil e educação física. Conclui-se que a produção científica em torno da educação física na educação infantil vinculada ao GTT Escola, é incipiente em algumas regiões do país, estando concentrada em poucas universidades que produzem sobre o tema, demandando ampliação a fim de subsidiar a formação inicial e estimular o debate sobre a presença de professores de educação física nesta etapa educacional.

Palavras-chave: educação física infantil; produção do conhecimento; bibliometria.

SCIENTIFIC PRODUCTION ON PHYSICAL EDUCATION IN CHILD EDUCATION IN THEMATIC WORKING GROUP *SCHOOL OF CONBRACE*

Abstract

The present study aimed to map and explore the scientific production on physical education in childhood education, published in the Thematic Working Group (GTT) "School" of CBCE/Conbrace between the years of 2005 and 2019. A bibliometric analysis was carried out on 52 articles that referred to physical education in childhood education. The results indicated that the production on the subject remained stable throughout the investigated period, concentrated in the southeastern region of Brazil and having children as the main investigated population, valuing their role as protagonists of the researches. The keywords most used in published studies are childhood education and physical education. It is concluded that the scientific production around physical education in early childhood education linked to the thematic working group 'school' is still incipient in some regions of the country, being concentrated in few universities that produce on the subject, demanding expansion in order to support and improve under graduation courses and to stimulate the debate on the presence of physical education teachers in child education.

Keywords: physical education for children; knowledge production; bibliometrics.

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE EDUCACIÓN FÍSICA EN EDUCACIÓN INFANTIL DE GRUPO TEMÁTICO *ESCUELA EN CONBRACE*

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo mapear y explorar la producción científica sobre la educación física en educación infantil publicada en el Grupo de Trabajo Temático (GTT) Escuela del CBCE/Conbrace entre

2005 y 2019. Se realizó un análisis bibliométrico de 52 artículos que se referían a la educación física en educación infantil. Los resultados indicaron que la producción sobre el tema se mantuvo estable a lo largo del período investigado, concentrada en la región sureste de Brasil y teniendo a los niños como principal población investigada, valorando su papel como protagonistas de las investigaciones. Las palabras clave más utilizadas en los estudios publicados son educación infantil y educación física. Se concluye que la producción científica en torno a la educación física en la educación infantil vinculada a la GTT Escuela, aún es incipiente en algunas regiones del país, concentrándose en pocas Universidades que producen sobre el tema, necesitando ampliación para subsidiar la formación inicial y estimular el debate sobre la presencia del profesorado de educación física en esta etapa educativa.

Palabras clave: educación física infantil; producción de conocimiento; bibliometría.

INTRODUÇÃO

A educação infantil (EI) caracteriza-se como um direito da criança, assegurado pela Constituição Federal (CF) (BRASIL, 1988), e como a primeira etapa da educação básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei n. 9394/96, BRASIL, 1996). Conforme disposto na legislação, a EI tem o propósito de oferecer ações de cuidado e educação, de forma indissociável, às crianças de zero a cinco anos, em creches (0-3 anos) e pré-escolas (4-5 anos). No tocante à educação física (EF), a legislação assegura que ela é um componente curricular obrigatório da educação básica, devendo estar integrada à proposta pedagógica da instituição (BRASIL, 1996).

A presença da EF na EI, sobretudo a partir da promulgação da LDBEN, suscitou discussões no âmbito da educação nacional e da área da EF em particular, além de ampliar o interesse em debater e pesquisar sobre os mais diversos aspectos referentes à presença deste componente curricular em instituições de EI (MELLO *et al.*, 2020; GOMES, 2012). As investigações que se debruçaram sobre a temática da EF na EI concentraram-se na análise da inserção da EF nesta etapa educacional (RICHTER, VAZ, 2010; BUSS-SIMÃO, 2005; AYOUB, 2001); na formação de professores para atuar com crianças pequenas (MARTINS, BARBOSA, MELLO, 2018; MARTINS, 2015; LACERDA, COSTA, 2012); em estudos bibliográficos e exploratórios sobre a EI em periódicos científicos da EF (MARTINS, TRINDADE, TOSTES, 2017) e, na análise da produção científica oriunda de teses e dissertações em programas de pós-graduação em educação e em EF (FARIAS *et al.*, 2019; PICELLI, 2002).

De modo geral, tais investigações evidenciam a carência de estudos sobre essa temática específica, os dilemas existentes na formação de professores de EF para a docência na EI, além da centralidade da Pós-Graduação no processo de produção do conhecimento, especialmente em regiões em que há professores de EF inseridos nesta etapa da educação básica brasileira. Também ponderam sobre a especificidade da EF, seu papel e sua importância para a formação da pequena infância, bem como a necessidade e a possibilidade de maior articulação e integração do trabalho pedagógico da EF com a dinâmica curricular da EI, que não está organizada em disciplinas e que contempla as características e necessidades das crianças de zero a cinco anos (ROCHA, 2015; VAROTTO, 2015).

Frente a isso, é importante localizar a EF na perspectiva da linguagem, que dedica atenção ao corpo e o percebe como forma de expressão e comunicação, mas que, sobretudo, possibilita às crianças a expressão das diferentes linguagens e o aprendizado não apenas sobre o corpo, mas por meio deste. Para isso, é essencial que não se estabeleça como uma disciplina separada, mas que se integre aos projetos e planejamentos realizados na instituição, favorecendo a apropriação e a ampliação do repertório cultural pelas crianças (BUSS-SIMÃO, 2005).

Considerando as conquistas em termos legais e o debate em torno dos avanços e desafios relativos à presença da EF na EI, torna-se relevante ampliar os estudos acerca da EF nesta etapa educacional, a fim de identificar o lugar que a EI ocupa na produção científica da área e de refletir sobre a especificidade e o papel desse componente curricular na educação da pequena infância (VAROTTO, 2015).

Desta feita, o presente estudo teve como objetivo mapear e explorar a produção científica acerca da EF na EI nas publicações do grupo de trabalho temático escola do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (2005-2019). Para tanto, foram analisados aspectos relativos à temporalidade, distribuição dos estudos (por região e instituição de origem), autoria, população investigada, ao tipo de estudo e às palavras-chaves, a fim de identificar como essa produção acadêmica vem se constituindo.

METODOLOGIA

Caracteriza-se como uma pesquisa bibliométrica, que contribui e auxilia a verificação e a análise de muitos aspectos da comunicação científica e tecnológica, sendo uma excelente ferramenta para vislumbrar o estado da arte das áreas do conhecimento em seus recortes específicos, como análise temporal, autoria, temática, dentre outras (JOB, 2018). Além disso, a bibliometria mostra-se relevante na análise da produção científica de um país, uma vez que seus indicadores podem retratar o comportamento e o desenvolvimento de uma área do conhecimento específica (ARAÚJO, ALVARENGA, 2011).

Estratégia de busca

A coleta de dados se deu a partir dos trabalhos sobre EF na EI apresentados no GTT Escola, publicados nos anais do CONBRACE entre os anos de 2005 e 2019, disponibilizados no *site* do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)¹ para o acesso público. A escolha do CONBRACE como *locus* investigativo se deve à representatividade do CBCE e do próprio evento, considerado o maior e mais significativo evento científico na área da EF, congregando pesquisadores de diversos campos de conhecimento relacionados à área e às Ciências do Esporte no país (SILVA, PINHEIRO, 2002; SOUZA *et al.*, 2014; BATISTA *et al.*, 2015).

Segundo informações obtidas no *site* do CBCE², os GTT são instâncias organizativas e aglutinadoras de pesquisadores com interesses comuns em temáticas específicas, além de serem polos de reflexão, produção e difusão de conhecimento acerca de tais temáticas. Neste estudo, focalizou-se o GTT Escola que engloba estudos sobre a inserção da educação física no âmbito escolar, o seu ordenamento legal e as distintas perspectivas metodológicas que subsidiam as suas práticas pedagógicas. O recorte adotado, ocorreu pela facilidade do acesso aos Anais do evento, disponibilizados na íntegra no formato *online*. Sendo assim, foram considerados para fins desse estudo, as oito edições do evento, o qual é realizado a cada dois anos, de forma itinerante (Tabela 1).

¹ Disponível em <http://www.cbce.org.br/conbrace.php>

² Disponível em cbce.org.br/gtt.php

Tabela 1: Reuniões do Conbrace consideradas no estudo (2005-2019).

Ano	Edição	Tema	Região Sede
2005	XIV CONBRACE	Educação física e ciências do esporte: ciências para a vida	Porto Alegre/RS
2007	XV CONBRACE	Política científica e produção do conhecimento em educação física	Recife/PE
2009	XVI CONBRACE	A formação em educação física & ciências do esporte: políticas e cotidiano	Salvador/BA
2011	XVII CONBRACE	Ciência & compromisso social: implicações na/da educação física	Porto Alegre/RS
2013	XVIII CONBRACE	Identidade da educação física e ciências do esporte em tempos de megaeventos	Brasília/DF
2015	XIX CONBRACE	Territorialidade e diversidade regional no Brasil e América Latina: suas conexões com a educação física e ciências do esporte	Vitória/ES
2017	XX CONBRACE	Democracia e emancipação: desafios para a educação física e ciências do esporte na América Latina	Goiânia/GO
2019	XXI CONBRACE	O que pode o corpo no contexto atual?	Natal/RN

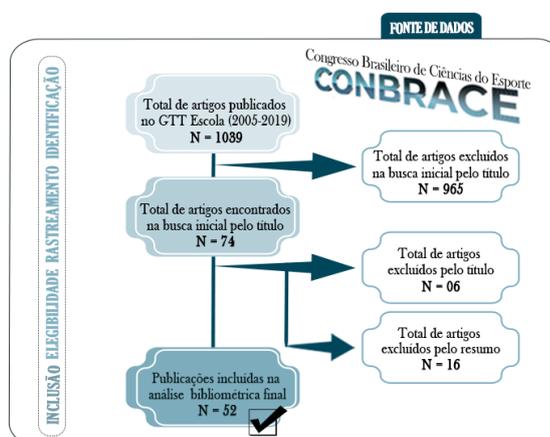
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Critérios de elegibilidade

O levantamento de dados foi realizado por duas investigadoras de forma independente, no mês de dezembro de 2020. Quando identificadas divergências quanto à seleção dos artigos, uma terceira pesquisadora atuava como consenso.

A busca nos anais foi realizada a partir das seguintes palavras-chave presentes nos títulos dos trabalhos publicados *online*: creche; criança; educação infantil; educação física infantil; educação (física) infantil; ensino infantil; infância; pré-escola. Inicialmente foi realizada a filtragem dos dados pelo título, com a identificação e exclusão dos artigos duplicados e, posteriormente, em casos de incerteza quanto à inclusão do artigo, foi realizada a leitura do resumo e excluídos aqueles trabalhos que não se encaixavam na proposta. Após essa filtragem foram incluídos neste estudo 52 trabalhos publicados no formato pôster e comunicação oral que abordavam aspectos relacionados à educação física na educação infantil (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma da busca e seleção dos trabalhos para o estudo



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Análise dos dados

As informações coletadas foram organizadas em planilhas no *software Microsoft Excel*®. Para análise descritiva (frequência absoluta) das informações, foram elaboradas as seguintes categorias bibliométricas: temporalidade; distribuição dos estudos (por região e instituição de origem); autoria; população investigada e tipo de estudo. Visando aprofundar as análises, as palavras-chaves dos trabalhos incluídos foram categorizadas de modo a apresentar os termos mais utilizados nos estudos.

RESULTADOS

O *corpus* analisado (n=52) abarca os artigos relativos à EF na EI, publicados no GTT Escola do CONBRACE, no período de 2005 a 2019. A apresentação e a discussão dos resultados expressam-se pelos indicadores bibliométricos a seguir.

Temporalidade

Em relação à distribuição temporal, observa-se que o número de trabalhos aprovados se mostrou crescente ao longo dos anos, com ligeira queda em 2007. No que se refere aos trabalhos sobre a EF na EI, verificou-se que somente 5% da produção científica do GTT Escola é relacionada a essa temática, com destaque para os anos de 2009 e para as duas últimas edições do evento (Tabela 1).

Tabela 2: Distribuição do total de trabalhos publicados e o número total de trabalhos sobre EF na EI no GTT Escola (2005-2019)

Ano	Total de trabalhos no GTT	Trabalhos sobre EF na EI	Percentual (%)
2005	57	03	05
2007	36	04	11
2009	55	08	15
2011	69	02	03
2013	128	05	04
2015	169	04	02
2017	189	10	05
2019	336	16	05
TOTAL	1039	52	05

Fonte: Dados originais do estudo, 2021.

As informações obtidas na Tabela 1 demonstraram que, apesar do aumento ocorrido no número de trabalhos sobre a EF na EI, não foi possível confirmar um crescimento do interesse pela temática, uma vez que a sua representatividade se manteve estável (5%) em relação ao total de trabalhos apresentados no GTT Escola. Constatações anteriores realizadas por Picelli (2002) e Martins (2015) podem auxiliar no entendimento desses resultados.

O levantamento dos trabalhos publicados sobre o Pibid no CONBRACE (2011-2013), verificou que quando se trata da relação da EF com a EI, o número de estudos é aparentemente baixo, correspondendo a 7,5% da produção apresentada nas duas edições do evento (MARTINS, 2015). Por sua vez, ao investigar a produção do conhecimento sobre o tema da EI em programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em EF, no período de 1979 a 2000, Picelli (2002) diagnosticou que

em um universo de 1088 dissertações e 100 teses defendidas, 2,57% das dissertações e 3% das teses abordavam o tema da EI.

Em contrapartida, estudo recente evidenciou um aumento no número de pesquisas que vêm se dedicando a estudar a EI nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, tanto da EF como da Educação, a qual identificou 224 estudos, entre dissertações (n=200) e teses (n=24), defendidas sobre o assunto no período de 1996 a 2018 (FARIAS *et al.*, 2019).

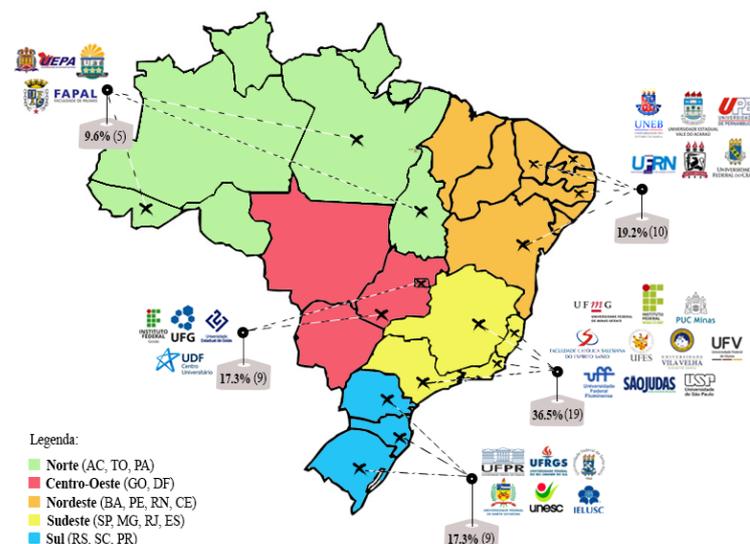
Para além dessas evidências, pode-se inferir que a discussão sobre a inserção da EF na EI ganhou maior visibilidade com a promulgação da LDBEN em 1996, que definiu a EI como a primeira etapa da educação básica e a EF como componente curricular obrigatório, além da publicação da Lei do Piso Salarial do Magistério (Lei n. 11.733/2008). Tais fatores aliados a recente atualização da LDBEN, têm influenciado a presença mais contundente de professores de EF em creches e pré-escolas, assim como um provável incremento na produção científica que relaciona a EF e a EI, sobretudo nas últimas duas décadas (MARTINS, TRINDADE, TOSTES, 2017; MARTINS, BARBOSA, MELLO, 2018).

Assim sendo, compreende-se que embora se trate de um campo de investigação proeminente para a produção científica da EF, a área vem conquistando e mantendo espaço na EI e em suas pesquisas (FARIAS *et al.*, 2019). Logo, é pertinente que, no âmbito do CONBRACE, de modo geral, e do GTT Escola, em particular, outros espaços de produção e circulação de conhecimento sejam criados, tais como palestras e mesas redondas, a fim de fomentar discussões e reflexões sobre a temática de modo mais aprofundado.

Distribuição por regiões e instituições de origem

No que se refere à origem dos artigos, evidenciou-se uma maior concentração de trabalhos sobre a EF na EI advindos da região Sudeste do país (36,5%). O Espírito Santo (ES) se destacou como o estado com o maior número de estudos (n=9), ou seja, 47,3% das publicações da região Sudeste, e 17,3% em relação ao total da produção sobre a temática no GTT Escola (Figura 2).

Figura 2: Regiões de origem dos trabalhos analisados



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Considerando as informações presentes na Figura 2, vale destacar que a maioria dos estudos publicados no GTT Escola no período investigado, é oriunda de instituições públicas (83,4%), enquanto 16,6% advêm de instituições privadas. Além disso, nota-se que a região Nordeste aparece em segundo lugar com 19,2% da produção, seguida das regiões Sul e Centro-Oeste com 17,3% cada. A região Norte aparece com a menor produção (9,6%). Embora esse dado indique, à primeira vista, uma distribuição menos desigual da produção científica nacional, quando observadas as regiões Sul e Sudeste, esse dado não se confirma, uma vez que essas regiões somam mais da metade da produção do GTT Escola (53,8%).

Estes dados ilustram a realidade nacional e corroboram com estudos anteriores que já haviam constatado a significativa concentração de trabalhos advindos das regiões Sul e Sudeste no âmbito do CONBRACE (BATISTA *et al.*, 2015; MENDES *et al.*, 2016; SOUZA *et al.*, 2014; CARNEIRO, 2011). Também corrobora com os estudos acerca da produção científica sobre infância na pós-graduação em educação no Brasil (SILVA, MÜLLER, 2015; MOLINA, 2011), sobre os bebês no contexto da creche (GONÇALVES, 2014) e sobre a interface da EF com a EI (FARIAS *et al.*, 2019; MARTINS, 2015; MARTINS, 2018).

Nesse cenário, Espírito Santo (9), Goiás (7) e Santa Catarina (5) são os três estados que se destacaram no âmbito das suas regiões e em relação aos demais estados. Esse dado alude ao fato das redes municipais de Vitória/ES e de Florianópolis/SC serem pioneiras na inserção de professores de EF nesta etapa educacional (MELLO *et al.*, 2020), assim como a rede municipal de Goiânia que, mais recentemente, inseriu a EF na EI (GONZAGA, 2011). Esses fatores parecem justificar a presença da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), da Universidade Federal de Goiás (UFG) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entre as universidades que mais publicaram sobre a temática no GTT Escola, uma vez que estas têm contribuído decisivamente para a realização de pesquisas de campo e para a constituição de grupos de pesquisa nas universidades sediadas nesses estados (MARTINS, 2017).

Sob essa perspectiva, reflete-se que as pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação têm impactado na produção científica das universidades, a exemplo da UFES, que neste estudo, assim como na pesquisa de Farias *et al.* (2019) e Martins (2018) desponta com o maior número de trabalhos. De acordo com Assis (2015), a UFES, por meio do seu programa de pós-graduação em EF, estabelece diálogo com diversas Secretarias de Educação dos municípios do Espírito Santo, o que acaba potencializando a formação e o desenvolvimento de pesquisas no âmbito da EI, especialmente por via do Núcleo de Aprendizagem com as Infâncias e seus Fazeres (NAIF) (MARTINS, 2018).

Em Santa Catarina, a UFSC se destaca na quantidade de estudos pelo fato de possuir tanto um Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Infância, Educação e Escola (GEPIEE), como uma linha de pesquisa consolidada em educação e infância em seu programa de educação, criado em 2001 (SILVA, 2009). Além disso, a rede municipal de Florianópolis possui o Grupo de Estudos Independente da EF na EI (GEIEFEI) administrado pelos próprios profissionais da rede (GASPAR, RICHTER, VAZ, 2015). Já a UFG, tem se destacado nos estudos sobre a infância, por meio do seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI) (GONZAGA, 2011).

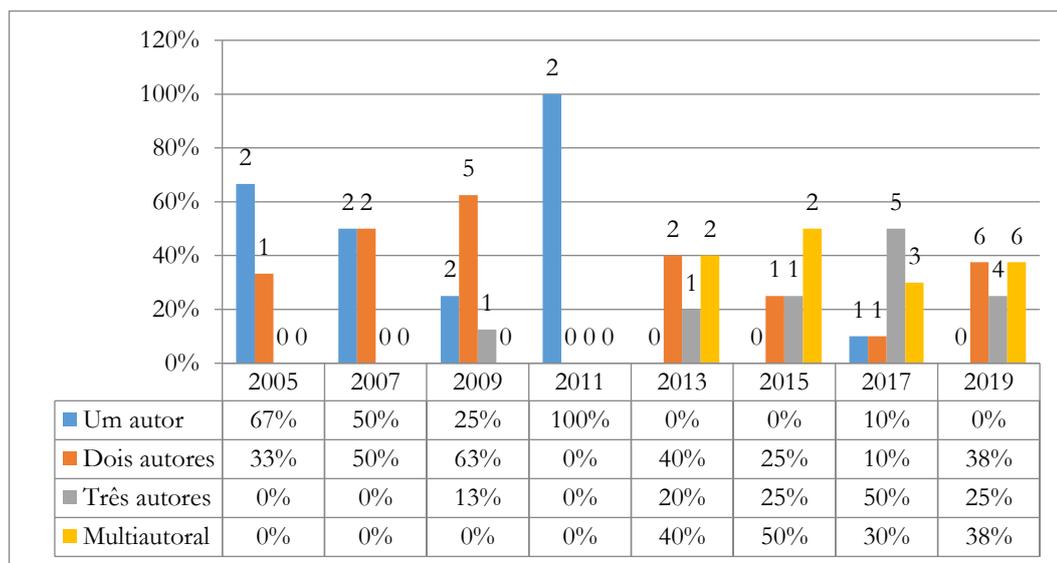
Essas evidências revelam que a produção científica relacionada à EF na EI ainda é incipiente em determinadas regiões do Brasil, estando concentrada em algumas poucas universidades. Em vista disso, os programas de Pós-Graduação investem cada vez mais nessa temática, motivados, pela realidade local que conta com a presença de professores de EF nesta etapa educacional.

Assim, as questões relacionadas à inserção da EF na EI carecem de um maior investimento em produções científicas, com vistas a fomentar discussões e reflexões sobre as teorias e as práticas que envolvem a atuação do professor de EF nesta etapa educacional. A partir dessa iniciativa, almeja-se que os resultados possam subsidiar políticas educacionais acerca da obrigatoriedade da área na EI, bem como subsidiar encaminhamentos no âmbito da formação inicial.

Autoria

A análise dos 52 artigos publicados nas edições do CONBRACE entre 2005 e 2019, evidenciaram um total de 133 autores envolvidos nos trabalhos analisados, realizados de quatro maneiras: autoria individual; em duplas; em trios e composições multiautorais (quatro a seis autores). A Figura 3 apresenta a evolução da composição autoral dos trabalhos sobre a EF na EI no GTT Escola, em que pese a supremacia das coautorias (82,7%) sobre as autorias individuais (17,3%) ao longo dos anos, com exceção das edições de 2005 e 2011.

Figura 3: Composição de autoria dos trabalhos publicados no GTT Escola (2005-2019)



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A Figura 3 indica uma tendência no comportamento dos pesquisadores da EF em produzir trabalhos coletivamente, em detrimento do trabalho individualizado, especialmente a partir de 2013, quando a autoria se torna eminentemente coletiva, sobressaindo, nesse período, produções com quatro autores ou mais. As informações apresentadas se aproximam dos resultados encontrados no estudo realizado por Carneiro *et al.* (2016) ao observar que a comunidade científica, cada vez mais, tem se organizado em autorias coletivas, especialmente em duplas ou trios, o que pode ser indicativo da associação a grupos de pesquisa e projetos de formação de pesquisadores em diversos níveis do processo produtivo da ciência.

Por outro lado, tais evidências diferem dos resultados encontrados por Gomes *et al.* (2018), os quais indicaram o predomínio da autoria individual, seguida da autoria dupla e, com menor ocorrência, textos com três autores ou mais. A predominância da produção coletiva nos trabalhos apresentados no GTT Escola já foi evidenciada nos estudos de Carneiro (2011) e Martins (2015), os quais constataram que do total de textos publicados nas edições anteriores do CONBRACE,

cerca de 70% foram assinados por mais de um autor. Esse número aumenta para 92,5% nos trabalhos sobre o Pibid nas edições de 2011 e 2013, com uma média de 4,17% autores por publicação.

Um dos fatores que pode auxiliar na compreensão desses resultados refere-se às políticas da pós-graduação no Brasil, visto que para atender as diretrizes de produtividade advindas da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pesquisadores têm realizado trabalhos em conjunto, com o intuito de elevar o número publicações (CARNEIRO, 2011). Outro fator pode estar relacionado à própria característica dos trabalhos produzidos, como no caso de programas como o Pibid que são realizados de forma coletiva (MARTINS, 2015).

Outro aspecto que pode contribuir para o delineamento do perfil de autoria diz respeito ao gênero. Nesse sentido, o estudo revelou que a autoria feminina (86) prevaleceu sobre a masculina (47), repetindo-se o mesmo padrão nas coautorias. Em relação à composição da autoria, observa-se que 20 trabalhos são de autoria de mulheres, enquanto apenas 6 trabalhos são assinados por homens. Já a autoria mista, isto é, aquelas em que participam homens e mulheres, assume os outros 50% da produção.

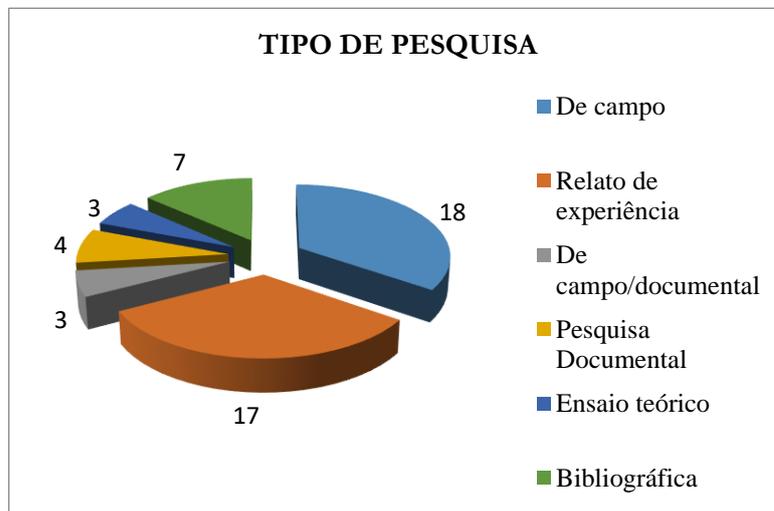
No estudo de Silva e Müller (2015), a predominância de autoria feminina também foi detectada, representando 97,04% dos estudos defendidos no âmbito da pós-graduação em educação e que abordaram a temática da primeira infância na creche. Ainda que não se possa atribuir essa evidência a um único fator, esse dado aparece entrelaçado com a constituição da docência na EI como sendo algo essencialmente ligado à maternidade e/ou com o trabalho feminino (BATISTA, ROCHA, 2018).

De igual modo, Vieira e Sousa (2012) e Silva, Luz e Faria Filho (2010) constataram a expressiva maioria feminina na produção científica divulgada pela Revista Brasileira de Educação e na liderança de grupos de pesquisas sobre a infância, criança e EI no Brasil. Tais aspectos reafirmam a concentração do trabalho feminino no contexto educacional, gerando a hipótese de que na área da EF, haja um maior interesse das mulheres pela docência/pesquisa voltada para a EI.

Tipos de estudos

A Figura 4 expressa os tipos de estudos, considerando a indicação feita pelos autores no corpo do texto, o que possibilitou ampliar o olhar sobre o perfil investigativo dos trabalhos sobre EF na EI, veiculados no GTT Escola (2005-2019). Os dados indicaram que a maioria das produções sobre a temática foi fruto de estudos que se caracterizaram como pesquisa de campo (18). Além disso, os relatos de experiência (17) ganharam destaque, bem como os estudos teóricos (bibliográficos-documentais) (14).

Figura 4: Trabalhos publicados no GTT Escola pelo tipo de pesquisa (2005-2019)



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com base nesses resultados, é possível afirmar que a quantidade de estudos de campo demonstra uma possível preferência no meio acadêmico por esse tipo de pesquisa, mediante diferentes desenhos metodológicos (etnografia, pesquisa-ação, exploratória, fenomenológica e dialética). Esse resultado também foi constatado por Martins, Barbosa e Mello (2018) na produção científica sobre a formação de professores de EF para a EI, e por Farias *et al.* (2019) ao verificarem o predomínio de pesquisas que se utilizaram de metodologias de estudos de campo na produção referente à EF na EI.

Vale destacar ainda, a notória presença do gênero *relato de experiência*, permitindo inferir que essa tipologia de estudo vem ganhando espaço no âmbito científico e da formação de professores. No tocante ao contexto das publicações no CONBRACE, esse dado vai ao encontro dos resultados encontrados por Martins (2015), averiguando que da quantidade de trabalhos publicados no evento, aproximadamente 56% eram relatos de experiência. Por outro lado, tais evidências contrastam com o estudo de Martins, Barbosa e Mello (2018), ao verificarem um número consideravelmente menor de relatos de experiência se comparado aos estudos empíricos em periódicos da área.

Por fim, considera-se importante expor a ocorrência de uma quantidade considerável de trabalhos de viés teórico-documental (26,92%), assim como observado por Farias *et al.* (2019) no contexto dos estudos da Pós-Graduação em Educação e EF (16,33%), e por Carneiro (2011) ao analisar as publicações do GTT Escola entre 1997 e 2009. Além disso, Bracht *et al.* (2012) apontam o *forte predomínio* do ensaio na produção referente à EF escolar no Brasil, o que não representa, segundo os autores, uniformidade metodológica, uma vez que é possível identificar ensaios eminentemente teóricos, ensaios que se utilizam de exemplos do cotidiano e outros com apoio documental.

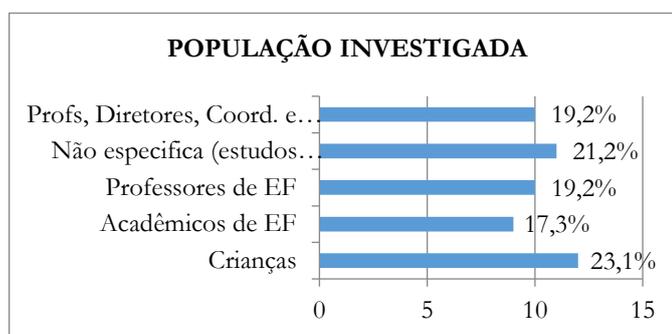
Diante disso, reflete-se sobre a tendência na publicação de trabalhos de campo no âmbito da EF e das Ciências do Esporte, em comparação a outros tipos de estudos, o que tem sido incentivado pelos programas de Pós-Graduação em consonância com as regras estabelecidas pelos órgãos de avaliação e de fomento à pesquisa e de regulamentação da Pós-Graduação no Brasil (TANI, 2014).

A despeito dessa afirmação, os resultados indicam que houve um equilíbrio no desenho metodológico dos trabalhos, não sendo possível afirmar uma tendência nas publicações que investigam a temática da EF na EI no âmbito do GTT Escola. Corrobora-se que os diferentes tipos e métodos de pesquisas identificados, oferecem uma diversidade de olhares sobre os fenômenos educacionais, de modo que os pesquisadores têm empregado um conjunto de práticas científicas que permitem compreender as múltiplas faces da escola (CARNEIRO, 2011).

População investigada

Os resultados demonstraram que dos 52 artigos analisados, 12 tiveram como foco de estudo as crianças, enquanto 11 estudos teóricos focalizaram a análise da produção científica sobre a EF na EI. Por outro lado, uma menor quantidade de estudos se empenhou em investigar estudantes de licenciatura em EF (9) (Figura 5).

Figura 5: Trabalhos publicados no GTT Escola pelo tipo de população investigada (2005-2019)



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A Figura 5 indica que as crianças representam a principal população investigada. A possibilidade de se considerar as crianças como sujeitos de pesquisa tem representado uma conquista significativa, especialmente nas últimas duas décadas, o que tem contribuído para a multiplicação de publicações que anunciam a participação da criança no desenvolvimento de investigações (FERNANDES, MARCHI, 2020).

O estudo sistematizado por Rocha e Gonçalves (2015) sugere uma crescente valorização das pesquisas que buscaram se aproximar dos pontos de vista das crianças, e as consideraram como participantes legítimas dos estudos. Segundo as autoras, essa valorização ainda é discreta, mas demonstra mudanças acerca do lugar social que as crianças assumem em relação aos adultos no contexto da pesquisa. Além disso, tais aspectos corroboram com a visão de que as crianças devem assumir o papel de protagonistas nas pesquisas direcionadas a elas, em que pese, o desafio de se fazer pesquisa *com* e não somente *sobre* as crianças. Trata-se, pois, de um esforço que deve ser feito pelos pesquisadores no sentido de buscar compreender, interpretar e legitimar os pontos de vista das crianças como sujeitos que tem algo a informar sobre si, mesmo que para isso se tenha que conceber outros modos de fazer ciência (DELGADO, MULLER, 2005; FERNANDES, MARCHI, 2020).

Sob essa ótica, convém ressaltar que as crianças não formam um grupo único e homogêneo, podendo se pensar que elas apresentam diferentes características, interesses e necessidades, de acordo com a faixa etária, com a etapa do desenvolvimento em que se encontram e com as suas experiências de vida. Assim sendo, observou-se que dos trabalhos analisados neste estudo, cinco

investigaram crianças pequenas³ (5-6 anos), enquanto um trabalho englobou crianças entre 3 e 5 anos. Apenas um estudo focalizou crianças muito pequenas (2-3 anos).

Esses dados se aproximam dos resultados encontrados por Varotto (2015) ao verificar um número reduzido de estudos publicados em periódicos da EF no período de 2004 a 2014, que tem como foco bebês e crianças bem pequenas. Por sua vez, Silva, Luz e Faria Filho (2010) constataram em seu levantamento a baixa incidência de grupos de pesquisa identificados por meio dos descritores *creche* e *criança pequena*, o que parece indicar que as pesquisas continuam enfocando, sobretudo, nas crianças acima de 3 e 4 anos de idade.

Outro ponto que pode auxiliar na compreensão para a baixa incidência de estudos com bebês e crianças bem pequenas refere-se à legislação, a exemplo da Emenda Constitucional n. 59/2009 (BRASIL, 2009), que tornou obrigatória a matrícula na EI para crianças a partir de 4 anos. Este fato que pode ser considerado como uma conquista, também pode ser problematizado no sentido de valorização da dessa etária em relação às crianças de 0 a 3, tanto no que se refere à oferta de creches e pré-escolas como na possibilidade de concentração dos professores de EF para as crianças maiores.

Por outro lado, notou-se um menor número de estudos envolvendo acadêmicos de EF (9). Esse dado sugere a necessidade de mais estudos envolvendo essa população, haja vista que a presença da EF na EI indica dilemas relativos à formação, dentre eles o afastamento e a superficialidade dos conteúdos presentes nas matrizes curriculares nos cursos de EF em relação às especificidades do trabalho pedagógico na EI, acarretando na sensação de despreparo e dificultando as possibilidades de ampliação e/ou a permanência do professor de EF nesta etapa educacional (MARTINS, TOSTES, MELLO, 2018).

Nessa direção, observou-se que os trabalhos que têm como público os acadêmicos de EF derivam de projetos como o Pibid e de experiências de Estágio Curricular Supervisionado (ECS). Esse apontamento converge com as contatações de Martins (2015), demonstrando a importância do Pibid na formação do futuro professor para atuar na EI, além de se configurar como um campo de estudos e de promoção da produção de conhecimentos no referido contexto, uma vez que o futuro professor passa a ter elementos contribuintes para a compreensão da sua realidade profissional (IZA, SOUZA NETO, 2015).

Por conseguinte, faz-se necessário ampliar o debate sobre a presença da EF na EI, investindo em pesquisas que investiguem a formação inicial em EF direcionada à atuação na EI (GOMES, 2012; MARTINS, TOSTES, MELLO, 2018), a fim de subsidiar as políticas no campo da formação de professores, bem como reestruturar os currículos dos cursos de formação inicial a partir do conhecimento científico produzido.

Temáticas evidenciadas nas palavras-chave

Ao analisar as palavras-chave, foram identificados 111 descritores, agrupados em quatro categorias e em oito subcategorias que refletem as temáticas exploradas nos trabalhos (Figura 6). As palavras-chave associadas às categorias *educação física/infantil* (40) e *educação infantil* foram as mais citadas (35), enquanto as palavras referentes às categorias *práticas corporais* (18) e *infância/criança* (10) foram menos utilizadas.

³ Os termos utilizados consideram a seguinte faixa etária: bebês até 1 ano e 11 meses; crianças bem pequenas – 2 anos e 11 meses a 3 anos e 11 meses; e crianças pequenas – entre 3 anos e 11 meses a 5 anos e 11 meses (FLORIANÓPOLIS, 2012).

Assim como verificado por Silva, Luz e Faria Filho (2010), o presente estudo averiguou a baixa incidência dos termos *creche* (2), *pré-escola* (1), *ensino infantil* (1) e *educação pré-escolar* (1). As autoras inferem que esse dado seria reflexo de mudanças no âmbito conceitual e metodológico, especialmente a partir dos anos 1990, quando há uma mudança no foco dos estudos no âmbito da EI ao incluírem reflexões sobre as crianças como seres históricos e culturais (re)produtores de cultura. Tais alterações no campo da EI, contribuíram para ampliar o debate acerca da especificidade da EF, seu papel e sua importância para a educação da pequena infância (AYOUB, 2001; VIEIRA, MEDEIROS, 2007), influenciando as pesquisas da área.

As palavras-chaves associadas à educação física/infantil foram amplamente utilizadas pelos pesquisadores, privilegiando temáticas relacionadas às práticas pedagógicas e educacionais (22), ao corpo e movimento (11), à formação (7) e ao currículo (4). Evidência similar foi encontrada por Farias *et al.* (2019), constatando maior frequência da temática pertinente às práticas pedagógicas (57,14%), versando, em boa medida, sobre os aspectos do comportamento e da aprendizagem motora, da atividade física e dos testes de aptidão física.

Esse dado difere dos trabalhos publicados no âmbito do GTT Escola que buscam escapar das abordagens tradicionalmente empregadas pelos estudos da área, avançando, assim, na direção de práticas da EF pautadas nas especificidades da EI (MARTINS, BARBOSA, MELO, 2018), em que o movimento é pensado como uma linguagem e um saber/fazer pertinente ao campo da EI (MARTINS, TOSTES, MELO, 2018). Nessa direção observou-se diversos trabalhos trazendo discussões que envolvem as manifestações da cultura corporal, com ênfase para os jogos e as brincadeiras.

Esse dado aponta a educação do corpo como o principal eixo de aproximação entre a EF e a EI, uma vez que se constitui como objeto de estudo e de intervenção de ambas as áreas, além de servir de argumento para a inserção de professores de EF nesta etapa educacional que não se organiza de maneira disciplinar (MELLO *et al.* 2016; GONZAGA, 2011; RICHTER, VAZ, 2010). Ademais, expressa a intenção dos pesquisadores em valorizar aquilo que é próprio da infância, qual seja, a cultura lúdica infantil, dada a compreensão do brincar como um direito das crianças e da centralidade que os jogos e as brincadeiras assumem nos processos pedagógicos desenvolvidos na EI (MARTINS, TOSTES, MELO, 2018; RODRIGUES, 2015).

Vale mencionar ainda, que os termos *infância* e *criança* aparecem em menor quantidade entre as palavras-chave dos estudos levantados. Esse dado contrasta com os resultados encontrados por Silva, Luz e Faria Filho (2010), ao investigarem grupos de pesquisa sobre infância no Brasil, identificando que o tema *infância* (54,3%) era o mais frequente, seguido do tema *educação infantil* e da *educação* de modo geral. As referências às *crianças*, à *formação de professores* e às *políticas* surgiram como os outros três temas mais frequentes.

Com base nesse resultado, levanta-se a hipótese de uma possível secundarização da criança pelas pesquisas na área da EF o que contraria a premissa presente nos documentos que regem a primeira etapa da educação básica, de que toda prática pedagógica deve considerar a criança como centro do processo pedagógico (MARTINS, TOSTES, MELO, 2018).

Com base nessas evidências é possível afirmar, assim como verificado no estudo de Farias *et al.* (2019), uma tendência das pesquisas em investigar temáticas pertinentes à problematização da presença da EF na EI, com destaque para as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto e para a formação de professores para atuar nesse contexto. Logo, observa-se a intenção desses estudos no sentido de apontar caminhos e de refletir sobre a especificidade e a importância da EF, auxiliando os docentes a compreender o que devem fazer e como precisam atuar, de modo a contribuir para a educação da pequena infância.

- BATISTA, Deiva Mara Delfini *et al.* A produção científica no CBCE/CONBRACE: a formação continuada de 2007 a 2013 em foco. *Motrivivência*, v. 27, n. 46, p. 69-83, dez. 2015.
- BATISTA, Rosa; ROCHA, Eloisa Candal. Docência na educação infantil: origens de uma constituição profissional feminina. *Zero a Seis*. v. 20, n. 37, p. 95-111, jan.-jun. 2018.
- BRACHT, Valter *et al.* Educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): Parte II. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 11-37, 2012.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 1 jun. 2020.
- BRASIL. *Emenda Constitucional n. 59*, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 2009. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em 1 jun. 2020.
- BRASIL. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 1 jun. 2020.
- BUSS-SIMÃO, Márcia. Educação física na educação infantil: refletindo sobre a hora da educação física. *Motrivivência*, Florianópolis, ano XVII, n. 25, dez. 2005.
- CARNEIRO, Felipe Ferreira Barros *et al.* Uma revista em movimento: contribuições para a subárea sociocultural e pedagógica da educação física brasileira (2004-2014). *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 11-34, jan./mar., 2016.
- CARNEIRO, Felipe Ferreira Barros. *Práticas científicas em educação física: arqueologia do GTT escola no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (1997-2009)*. 2011. 239f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.
- DELGADO, Ana Cristina Coll; MÜLLER, Fernanda. Em busca de metodologias investigativas com as crianças e suas culturas. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 125, São Paulo, maio/ago. 2005.
- FARIAS, Uirá da Siqueira *et al.* Análise da produção do conhecimento sobre a educação física na educação infantil. *Movimento*, Porto Alegre, v. 25, p. 1-17, 2019.
- FERNANDES, Natália; MARCHI, Rita de Cássia. A participação das crianças nas pesquisas: nuances a partir da etnografia e na investigação participativa. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-16, jun. 2020.
- GASPAR, Bárbara dos Santos; RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez. Das práticas pedagógicas para a educação física infantil de 0 a 3 anos no município de Florianópolis. *Currículo sem Fronteiras*, v. 15, n. 1, p. 231-251, jan./abr. 2015.
- GOMES, Ivan *et al.* O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise bibliométrica em cinco periódicos da educação física brasileira. *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 427-440, abr./jun. 2018.
- GOMES, Manoel dos Santos. *Educação física na educação infantil: um estudo sobre a formação de professores em educação física*. 2012. 243 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- GONÇALVES Fernanda. *A educação de bebês e crianças pequenas no contexto da creche: uma análise da produção científica recente*. 202f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

- GONZAGA, Laerson Pires. *Educação corporal para as crianças pequenas: existe lugar para a educação física?* 2011. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.
- IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; SOUZA NETO, Samuel de. Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola. *Movimento*, v. 21, n. 1, p. 111-124, jan./mar. 2015.
- JOB, Ivone. Bibliometria aplicada aos estudos do campo da educação física: confiabilidade, qualidade e relevância nas publicações. *Motrivivência*, v. 30, n. 34, jul. 2018.
- LACERDA, Cristiane de Guimarães; COSTA, Martha Benevides da. Educação física na educação infantil e o currículo da formação inicial. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 34, n. 2, p. 327-341, abr./jun. 2012.
- MARTINS, Rodrigo Lema Del-Rio. *O lugar da educação física na educação infantil*. 2018. 212f. Tese (Doutorado) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.
- MARTINS, Rodrigo Lema Del-Rio. *O PIBID e a formação docente em educação física para a educação infantil*. 2015. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.
- MARTINS, Rodrigo Lema Del-Rio; BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; MELLO, André da Silva. Educação física e educação infantil: o estado do conhecimento sobre a formação docente. *Arquivos Brasileiros de Educação Física*. v. 1, n. 1, p. 135-155, jan./jul. 2018.
- MARTINS, Rodrigo Lema Del-Rio; TOSTES, Luíza Fraga; MELLO, André da Silva. Educação infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de educação física. *Movimento*, v. 24, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2018.
- MARTINS, Rodrigo Lema Del-Rio; TRINDADE, Luísa Helmer; TOSTES, Luíza Fraga. Mapeamento das produções acadêmico-científicas sobre a educação infantil. In: XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2017, Goiânia. *Anais do XX Conbrace e VII Conice: democracia e emancipação: desafios para a educação física na América Latina*. Vitória. 2017. p. 1070-1075.
- MELLO, André da Silva *et al.* Educação infantil e base nacional comum curricular: interfaces com a educação física. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 130-149, set. 2016.
- MELLO, André da Silva *et al.* Por uma perspectiva pedagógica para a educação física com a educação infantil. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 7, n. 10, p. 326-342, 2020.
- MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza *et al.* Em pauta a produção do Grupo de Trabalho Temático Atividade Física e Saúde do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (1997-2011). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, p. 1-7, 2016.
- MOLINA, Adão Aparecido. *A produção de dissertações e teses sobre infância na pós-graduação em educação no Brasil de 1987 a 2005: aspectos históricos e metodológicos*. 2011, 275f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.
- PICELLI, Luciyelena Amaral. *Produção científica sobre educação infantil nos mestrados e doutorados em educação física no Brasil*. 2002. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2002.
- PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. *Orientações Curriculares para a Educação Infantil Municipal*. Florianópolis: Prefeitura Municipal: Secretaria Municipal de Educação, 2012. Disponível em

<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=legislacao++leis+e+orientacoes++dej>. Acesso em 1 jun. 2020.

RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez. Educação física, educação do corpo e pequena infância: interfaces e contradições na rotina de uma creche. *Movimento*, v. 16, n. 1, p. 53-70, jan./mar. 2010.

ROCHA, Eloisa Acires Candal; GONÇALVES, Fernanda. A produção científica sobre a educação de bebês e crianças pequenas no contexto coletivo da creche. *Poiésis*, Niterói, v. 9, n. 15, p. 44-62, jan./jun. 2015.

RODRIGUES, Karolina Sarmento. *A inserção do professor de educação física na educação infantil no estado do Espírito Santo*. 2015. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

SILVA, Angélica Aparecida Ferreira; MÜLLER, Fernanda. Análise de conteúdo da produção acadêmica em educação: tendências nos estudos da primeira infância na creche. *Revista Teias*, v. 16, n. 40, p. 174-189, 2015.

SILVA, Cecília da. *A infância na formação universitária do professor e educação física: a emergência de uma disciplinal* 2009. 194f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SILVA, Edilayne Fernandes da.; PINHEIRO, Maria do Carmo Morales. A educação infantil como campo de conhecimento e suas possíveis interfaces com a educação física. *Pensar a Prática*, v. 5, n. 16, p. 39-57, jul. 2002.

SILVA, Isabel de Oliveira; LUZ, Isa Rodrigues da; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Grupos de pesquisa sobre infância, criança e educação infantil no Brasil: primeiras aproximações. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 43, jan./abr. 2010.

SOUZA Ana Paula Prestes de *et al.* Produção científica brasileira sobre megaeventos esportivos na área das ciências do esporte: um levantamento a partir do CONBRACE 2013. *Motrivivência*, v. 26, n. 43, p. 212-228, dez. 2014.

TANI, Go. Editoração de periódicos em educação física/ciências do esporte: dificuldades e desafios. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 36, n. 4, p. 715-722, 2014.

VAROTTO, Mirte Adriane. *Educação física com bebês: as práticas pedagógicas nas creches da rede municipal de ensino de Florianópolis*. 2015. 347f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

VIEIRA, Carlos Eduardo; SOUSA, Sandra Zákia. A Revista Brasileira de Educação e a difusão da pesquisa educacional (2007-2011). *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, n. 50, p. 463-482, maio-ago. 2012.

VIEIRA, Carmen Lúcia Nunes; MEDEIROS, Francisco Emílio de. A produção do conhecimento em educação física na educação infantil no contexto histórico da rede municipal de ensino de Florianópolis (SC): levantamento dos eixos teórico-metodológicos e epistemológicos em documentos da Rede. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 19, n. 29, p. 55-74, dez. 2007.

Submetido em maio de 2022.

Aprovado em julho de 2022.

Informações das autoras

Dayane Oliveira Palhano
Universidade do Estado de Santa Catarina
E-mail: dayaneopalhano@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4871-7700>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1416313164124777>

Samantha Sabbag
Universidade do Estado de Santa Catarina
E-mail: samanthasabbag@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4570-9278>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4723625403325622>

Viviane Preichardt Duek
Universidade do Estado de Santa Catarina
E-mail: vividuek@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0774-7495>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9200347969118812>